



DGS

Direção-Geral da Saúde



Departamento
da Qualidade na Saúde

Comissões da Qualidade e Segurança

4ª Reunião

outubro/novembro de 2014

Alexandre Diniz
Anabela Coelho
Maria João Gaspar

AGENDA

1. Implementação da Tabela Nacional de Funcionalidade
2. Implementação do Cartão da Pessoa com Doença Rara
3. Apresentação do alinhamento do plano de ação para 2015

1. Tabela Nacional de Funcionalidade

“**V**ários estudos têm demonstrado que o diagnóstico da doença e a informação de tratamento, apenas, são insuficientes para (...) uma eficaz avaliação da intervenção (...) **Neste contexto o grau de funcionalidade poderá ser um indicador (...), dos resultados e ganhos em saúde.**”

Fonte: Bickenbach,(2003); Berman et al., (1999) e Fried et al (2001)

Tabela Nacional de Funcionalidade

- ✓ A implementação da aplicação da TNF terá a potencialidade:
 - ✓ Aumentar a equidade no acesso a benefícios
 - ✓ Avaliar/monitorizar resultados
 - ✓ Avaliar a necessidade de cuidados de saúde
 - ✓ Quantificar resultados/ganhos em saúde

Tabela Nacional de Funcionalidade

- ✓ Despacho n.º 10218/2014 do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde publicado em Diário da República, 2.ª série , N.º 152 de 8 de agosto de 2014.
- ✓ A implementação da TNF será progressivamente implementada:
 - ✓ De outubro a dezembro de 2014: adaptação
 - ✓ De janeiro a junho de 2015: implementação
 - ✓ A partir de agosto de 2015: expansão

Tabela Nacional de Funcionalidade

- ✓ Implementação assegurada pelas unidades de saúde
 - ✓ Profissionais de Saúde com Formação
 - ✓ Registo na PDS por Médicos e Enfermeiros

- ✓ Todos os doentes crónicos adultos (18 e os 64 anos)

Tabela Nacional de Funcionalidade

- ✓ Rede hospitalar pública:
 - ✓ Doença pulmonar obstrutiva crónica (S. Pneumologia)
 - ✓ Insuficiência cardíaca avançada (S. Cardiologia e Cardiotorácica)
 - ✓ Psicose funcional, sem causalidade orgânica (S. Psiquiatria)
- ✓ Rede de cuidados de saúde primários:
 - ✓ Dependência no domicílio (U. Cuidados Comunidade)

Tabela Nacional de Funcionalidade

- ✓ Rede nacional de cuidados continuados integrados:
 - ✓ Unidade de convalescença
 - ✓ Unidade média duração
 - ✓ Unidades de reabilitação

Tabela Nacional de Funcionalidade

ACTIVIDADES e PARTICIPAÇÃO		DESEMPENHO					FACTOR AMBIENTAL		
		0	1	2	3	4	Total	Facilitador	Barreira
Mobilidade e Autocuidados	d230 Realizar a rotina diária								
	d410 Mudar a posição básica do corpo								
	d415 Manter a posição do corpo								
	d430 Levantar e transportar objetos								
	d450 Andar								
	d460 Deslocar-se por diferentes locais								
	d470 Utilizar transportes (carro, autocarro, comboio)								
	d520 Cuidar de partes do corpo (lavar os dentes, pentear)								
	d540 Vestir-se								
	d620 Adquirir bens e serviços (fazer compras, etc.)								
	d640 Fazer trabalhos domésticos (limpar a casa, etc)								
	d660 Ajudar os outros								
	d920 Recreação e lazer								
Competência Gerais	d220 Realizar múltiplas tarefas								
	d360 Utilização de dispositivos e técnicas de comunicação								
	d475 Conduzir (bicicleta, mota, automóvel, animais, etc.)								
	d510 Lavar-se (lavar as mãos e o corpo, secar-se, etc.)								
	d630 Preparar refeições (cozinhar, etc)								
	d825 Formação profissional								
	d845 Obter, manter e sair do emprego								
d850 Emprego remunerado									
Competência Específicas	d166 Ler								
	d175 Resolver problemas								
	d330 Falar								
	d345 Escrever Mensagens								
	d530 Cuidados relacionados com o processo de excreção								
	d550 Comer +d560 Beber - alimentar-se								
	d570 Cuidar da saúde								
Sociabilidade	d860 Transações económicas básicas								
	d240 Lidar com o stress e outras exigências psicológicas								
	d350 Conversação								
	d710 Interações interpessoais básicas								
	d760 Relações familiares								
	d770 Relacionamentos íntimos								
Manipulação e Manuseio	d910 Vida em comunidade								
	d440 Motricidade fina								
	d445 Utilização da mão e do braço								
	d465 Deslocar-se utilizando equipamentos								
		TOTAL							

Tabela Nacional de Funcionalidade

- ✓ A DGS elaborou e publicou no site os seguintes documentos de apoio:
 - ✓ Norma Organizacional n.º 14/2014
 - ✓ Kit Formação
 - ✓ Manual de Utilização
 - ✓ Guião de Perguntas para Entrevista

2. Implementação do Cartão da Pessoa com Doença Rara

Cartão da Pessoa com Doença Rara

- ✓ Doença rara
 - ✓ Prevalência de 5.000 casos (5 doentes/10.000)
 - ✓ Evolução clínica e natureza muito diversificada
 - ✓ Incapacitante
- ✓ Assembleia da República instou o Governo, em 2009 para ser criado um cartão de proteção especial dos portadores de doenças raras

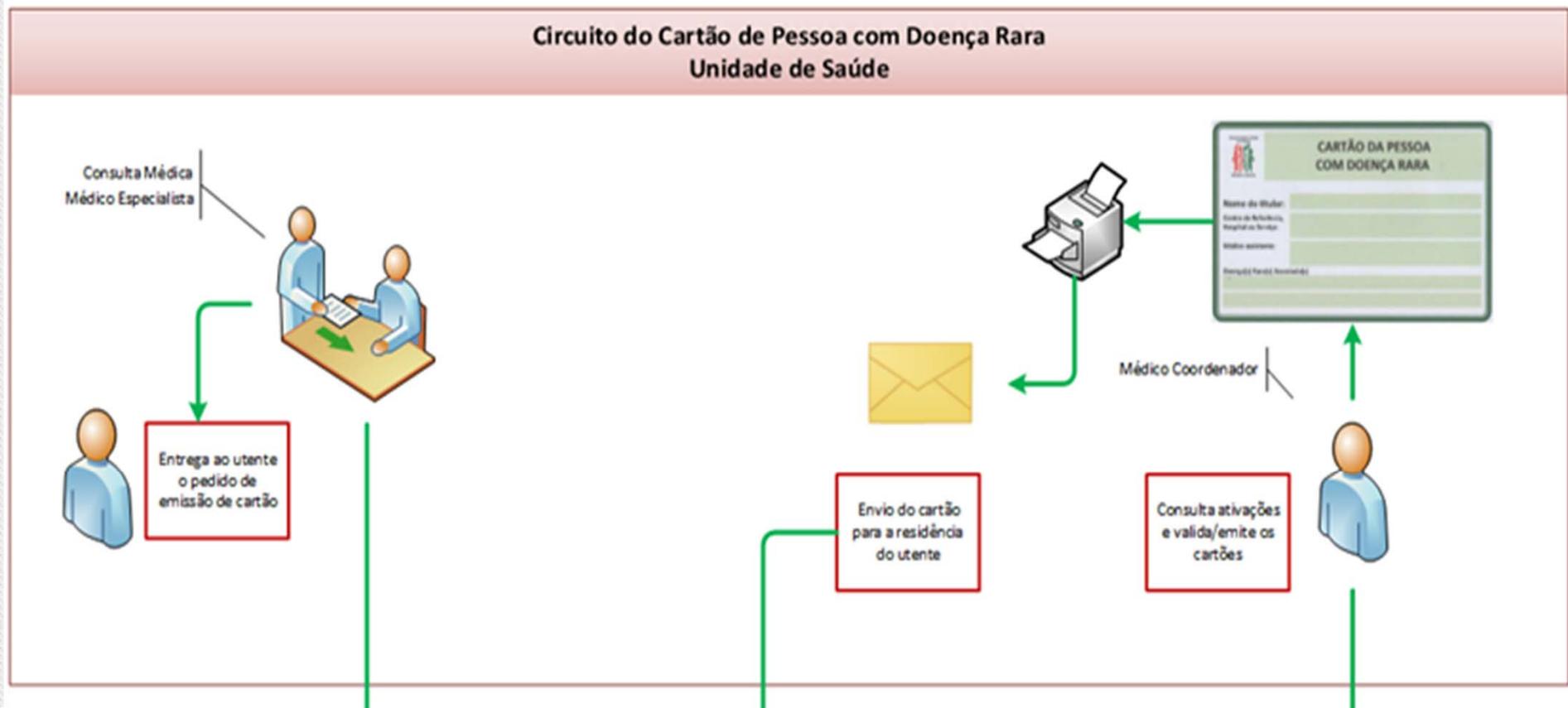
Cartão da Pessoa com Doença Rara

Objetivos:

- ✓ Assegurar o acesso a informação relevante
 - ✓ Dados Clínicos
 - ✓ Recomendações de emergência e urgência
- ✓ Melhorar a continuidade de cuidado
- ✓ Melhorar a gestão integrada da doença
 - ✓ Evitando demora, erro e intervenções nefastas
- ✓ Facilitar o encaminhamento para a instituição

Cartão da Pessoa com Doença Rara

Procedimentos:



Cartão da Pessoa com Doença Rara

Unidades de saúde habilitadas são:

- ✓ Centro Hospitalar do Porto, EPE
- ✓ Centro Hospitalar de São João, EPE
- ✓ Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE
- ✓ Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, EPE
- ✓ Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE
- ✓ Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE

Cartão da Pessoa com Doença Rara

De fevereiro a outubro/novembro 2014:

- ✓ 6 médicos coordenadores
- ✓ 152 médicos assistentes
- ✓ 392 cartões requisitados
 - 182 cartões ativados pelos utentes na PDS
 - 136 cartões entregues a doentes
 - 46 cartões aguardam ativação pelos utentes

85 doenças
com
recomendações

3. Apresentação do alinhamento do plano de ação para 2015

Plano de Ação para 2015

- ✓ Despacho n.º 3635/2013, do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde:

*“1. Todos os serviços e entidades públicas prestadoras de cuidados de saúde (...) devem elaborar um **plano de ação anual**, que explicita as atividades e o planeamento que a instituição pretende desenvolver atentas as prioridades estratégicas e ações definidas na Estratégia Nacional para a Qualidade na Saúde, segundo um modelo definido pelo Departamento da Qualidade na Saúde.”*

Plano de Ação para 2015

- ✓ Despacho n.º 3635/2013, do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde:

“2. O plano de ação, devidamente aprovado” (...) “é remetido, para homologação, ao Diretor-Geral da Saúde até ao fim do ano anterior a que o plano diga respeito.”

Plano de Ação para 2015

✓ Estrutura:

7 objetivos estratégicos

- ✓ Diagnóstico de situação em 2014
- ✓ Propostas de atividades para 2015
- ✓ Prazo de execução
- + Observações/Bibliografia

Plano de Ação para 2015

Objetivos estratégicos	Diagnóstico de Situação em 2014 (nov. 2013 a nov. 2014)	Propostas de atividades para 2015
Promover a governação clínica	Qual o nº de normas divulgadas e discutidas com a equipa? _____ (anexe evidência).	
	Quantas auditorias internas sobre as normas foram realizadas? _____ (anexe evidência).	
	Qual o nível de implementação do Processo Assistencial Integrado da Diabetes? 0% / 25% / 50% / 75% / 100% (anexe evidência)	
	Qual a % de Serviços que cumprem os requisitos do Despacho nº 10218/2014 e que implementaram a Tabela Nacional de Funcionalidade? (a inscrever pela DGS).	

Plano de Ação para 2015

Objetivo estratégico	Diagnóstico de Situação em 2014 (nov. 2013 a nov. 2014)	Propostas de atividades para 2015
Prevenir e controlar as infeções e as resistências aos anti-microbianos	<p>A instituição monitorizou as infeções associadas a cuidados de saúde, através dos 4 programas de incidência de infeção:</p> <p>HAI-SSI (HELICS-ILC): <input type="checkbox"/> Sim (a inscrever pela DGS) / <input type="checkbox"/> Não</p> <p>HAI-ICI (HELICS-UCI): <input type="checkbox"/> Sim (a inscrever pela DGS) / <input type="checkbox"/> Não</p> <p>UCIN: <input type="checkbox"/> Sim (a inscrever pela DGS) / <input type="checkbox"/> Não</p> <p>INCS: <input type="checkbox"/> Sim (a inscrever pela DGS) / <input type="checkbox"/> Não</p>	
	<p>A instituição monitorizou e notificou atempadamente os microrganismos alerta e problema?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim (anexe evidência)</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	
	<p>A instituição tem conhecimento e analisa os seus dados de consumo de antimicrobianos?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim (anexe evidência)</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	

Plano de Ação para 2015

Objetivos estratégicos	Diagnóstico de Situação em 2014 (nov. 2013 a nov. 2014)	Propostas de atividades para 2015
(cont.) Prevenir e controlar as infeções e as resistências aos anti-microbianos	A instituição tem um programa de apoio à prescrição de antibióticos, de acordo com o Despacho nº 15423/2013? <input type="checkbox"/> Sim (anexe evidência) <input type="checkbox"/> Não	
	A instituição participa na Campanha de Precauções Básicas de Controlo de Infeção? <input type="checkbox"/> Sim (a inscrever pela DGS) <input type="checkbox"/> Não	
	A instituição tem Grupo Coordenador Local nomeado e a funcionar de acordo com o Despacho 15423/2013? <input type="checkbox"/> Sim (a inscrever pela DGS) <input type="checkbox"/> Não	
	Qual a % de doentes que adquiriu colonização ou infeção por microrganismo problema ou alerta, conforme definição da Norma 004/2013 de 21/2/2013, atualizada a 5/08/2013?	

Plano de Ação para 2015

Objetivos estratégicos	Diagnóstico de Situação em 2014 (nov. 2013 a nov. 2014)	Propostas de atividades para 2015
Implementar práticas seguras em todos os procedimentos cirúrgicos (só para entidades hospitalares)	Qual a taxa de não conformidade da utilização da lista de verificação de segurança cirúrgica na instituição? _____% (anexe evidência)	
	Quais as taxas de complicações cirúrgicas dos eventos inadmissíveis: Local cirúrgico errado: _____% Procedimento errado: _____% Doente errado: _____% Retenção de objetos estranhos no local cirúrgico: _____% Morte intraoperatória em doentes ASA1: _____%	
	Quantas notificações de incidentes relacionados com procedimentos cirúrgicos ocorreram na instituição? _____ (anexe evidência)	

Plano de Ação para 2015

Objetivos estratégicos	Diagnóstico de Situação em 2014 (nov. 2013 a nov. 2014)	Propostas de atividades para 2015
Implementar práticas seguras na utilização da medicação	Tem lista de medicamentos LASA atualizada? <input type="checkbox"/> Sim (anexe evidência) <input type="checkbox"/> Não	
	Tem implementada estratégia local para o armazenamento e identificação de medicamentos LASA? <input type="checkbox"/> Sim (anexe evidência) <input type="checkbox"/> Não	
	Quantas notificações de incidentes relacionados com a utilização de medicação ocorreram na instituição? _____ (anexe evidência)	

Plano de Ação para 2015

Objetivos estratégicos	Diagnóstico de Situação em 2014 (nov. 2013 a nov. 2014)	Propostas de atividades para 2015
Implementar práticas seguras na identificação inequívoca do doente	Tem implementada estratégia local para a identificação inequívoca do doente? <input type="checkbox"/> Sim (anexe evidência) <input type="checkbox"/> Não	
	Quantas notificações de incidentes relacionados com a identificação do doente ocorreram na instituição? _____ (anexe evidência)	

Plano de Ação para 2015

Objetivos estratégicos	Diagnóstico de Situação em 2014 (nov. 2013 a nov. 2014)	Propostas de atividades para 2015
Prevenir a ocorrência de úlceras de pressão	Implementou atividades no âmbito da prevenção de úlceras de pressão? <input type="checkbox"/> Sim (anexe evidência) <input type="checkbox"/> Não	
	Quantas notificações de incidentes relacionados com úlceras de pressão ocorreram na instituição? _____ (anexe evidência)	

Plano de Ação para 2015

Objetivos estratégicos	Diagnóstico de Situação em 2014 (nov. 2013 a nov. 2014)	Propostas de atividades para 2015
Alargar e manter uma cultura de segurança	(Só para entidades hospitalares) Qual foi a taxa de adesão da instituição à avaliação da cultura de segurança realizada? _____ (a inscrever pela DGS)	
	Tem gestor local ativo no sistema nacional de notificação? <input type="checkbox"/> Sim (a inscrever pela DGS) <input type="checkbox"/> Não	
	Quantas notificações foram realizadas relativamente a incidentes ocorridos nessa instituição? _____ (anexe evidência)	
	Foi dado <i>feedback</i> aos dirigentes e aos profissionais em relação às notificações recebidas? <input type="checkbox"/> Sim (anexe evidência) <input type="checkbox"/> Não	
	Promoveu-se formação dos profissionais sobre segurança do doente? <input type="checkbox"/> Sim (anexe evidência) e indique quantos profissionais realizaram formação: _____. <input type="checkbox"/> Não	

Plano de Ação para 2015

- ✓ **Informações adicionais:**
 - ✓ disponibilizado em formulário eletrónico na área reservada do sítio da DGS
 - ✓ com acesso individualizado (credenciais a enviar oportunamente)
 - ✓ submissão do formulário com aprovação do órgão de gestão máximo, até **31 de dezembro de 2014**
 - ✓ validação do plano pelas ARS, até **9 de janeiro de 2015**, para posterior homologação pelo Diretor-Geral da Saúde



DGS

Direção-Geral da Saúde



Departamento
da Qualidade na Saúde

[@: dqs@dgs.pt](mailto:dqs@dgs.pt)

www.dgs.pt